

## Ocorrência e diversidade de espécies frutíferas em quintais urbanos de três municípios da Paraíba

Gláucia Diojânia Azevêdo Medeiros<sup>1</sup>; Mileny dos Santos de Souza<sup>1</sup>, Joalisson Gonçalves da Silva<sup>1</sup>, Semiramis Rabelo Ramalho Ramos<sup>2</sup> e Ricardo Elesbão Alves<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Pós-graduação em Agronomia. Universidade Federal da Paraíba, 58397-000, Areia - PB; e-mail: glauciadam@gmail.com, mileny.lopes67@gmail.com, joalissongs@yahoo.com.br; <sup>2</sup>Embrapa Tabuleiros Costeiros, Av. Beira Mar, 3250. CEP: 49025-040. Aracaju, SE. E-mail: semiramis.ramos@embrapa.br; <sup>3</sup>Embrapa Agroindústria Tropical, R. Dra. Sara Mesquita, 2270, Pici, 60511-110 Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: ricardo.alves@embrapa.br.

**Palavras-chave:** germoplasma, pomar caseiro, frutas, Nordeste, recursos genéticos

### Introdução

Uma expressiva diversidade de espécies nativas e exóticas é encontrada na região do Nordeste brasileiro, que apresenta condições climáticas favoráveis ao cultivo de várias espécies frutíferas de clima tropical (Carvalho, 2002). A produção vegetal sempre esteve associada às áreas rurais, restando aos centros urbanos o papel de grandes consumidores dos produtos agrícolas. Contudo, a utilização de quintais domésticos como reservatórios da diversidade de espécies frutíferas, medicinais, entre outras, fornece e facilita o acesso a produtos vegetais de qualidade, melhorando tanto a dieta alimentar quanto a qualidade dos solos ao redor das moradias urbanas (Semedi e Barbosa, 2007; Siviero et al., 2011). Ao mesmo tempo, esses locais podem funcionar como células urbanas de conservação de recursos genéticos. Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento da ocorrência e da diversidade de espécies frutíferas em quintais urbanos de três municípios da Paraíba.

### Material e Métodos

O levantamento foi realizado no período de agosto a setembro de 2015, nos municípios de Barra de Santa Rosa (Microrregião do Curimataú Ocidental), São Vicente do Seridó (Microrregião do Seridó Oriental) e Areia (Microrregião do Brejo), no Estado da Paraíba, escolhidos com base na localização e facilidade de acesso. Em cada município foram visitadas 50 residências, distribuídas em cinco bairros. Em cada bairro foram sorteadas cinco ruas e em cada rua, duas casas. Para coleta das informações foram feitas visitas às residências, onde foi aplicado um questionário e feito o registro fotográfico do local e espécies. O questionário semiestruturado continha 13 perguntas subjetivas (abertas) e 11 objetivas (fechadas), que prospectavam sobre a presença de quintal e de espécies frutíferas, indicação das espécies cultivadas e sua origem e a finalidade de utilização de cada espécie. A identificação das espécies foi realizada por meio de levantamento de campo e confirmada com auxílio de identificadores botânicos e da literatura científica. Posteriormente, foi realizada uma análise descritiva das informações.

### Resultados e Discussão

Nos quintais urbanos dos três municípios da Paraíba foram registradas um total de 22 espécies frutíferas, distribuídas em 16 gêneros e pertencente a 13 famílias botânicas (Tabela 1). Dentre as famílias observadas as de maior representatividade com base no número de espécies foram Anarcadiaceae (cinco espécies) e Myrtaceae (seis espécies). As espécies mais frequentes foram banana (*Musa* spp.), coco (*Cocos nucifera* L.), acerola (*Malpighia glabra* L.) goiaba (*Psidium guajava* L.) e manga (*Mangifera indica* L.). A maior ocorrência dessas espécies também foi observada em estudos com quintais urbanos da região amazônica (Lunz, 2007; Siviero et al., 2011). Quanto à origem das espécies encontradas nas três cidades, detectou-se que 63,64% são exóticas e 36,36% são nativas.

A cidade que apresentou maior número de espécies foi Barra de Santa Rosa, seguido de São Vicente do Seridó e Areia. No entanto, embora a quantidade de indivíduos e o número de espécies encontradas tenham diferido entre os municípios avaliados, do total das famílias e espécies observadas, 46,15% e 27,30% são comuns em todas às cidades, respectivamente. Neste sentido, ao comparar municípios de regiões distintas observa-se uma baixa diversidade de espécies frutíferas, predominando espécies tradicionalmente difundidas, por meio de torça ou doação de germoplasma, e consagradas pelo amplo consumo (Semedi; Barbosa, 2007). Em todos os municípios foi observado que as espécies frutíferas têm papel importante na complementação da dieta alimentar, pois o seu uso é basicamente para consumo das famílias.

**Tabela 1.** Ocorrência de espécies frutíferas identificadas nos quintais urbanos de três municípios do estado da Paraíba. 2015.

Família	Nome científico	Nome comum	Origem	Frequência por Município		
				A <sup>1</sup>	B.S.R	S.V.S
Anarcadiaceae	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Caju	Nativa	-	10	5
	<i>Mangifera indica</i> L.	Manga	Exótica	2	12	3
	<i>Spondias tuberosa</i> Arruda Câmara	Umbu	Nativa	-	1	1
	<i>Spondias</i> sp.	Umbu-cajá	Nativa	-	1	-
	<i>Spondias purpurea</i> L.	Ciriguela	Exótica	2	3	-
Annonaceae	<i>Annona muricata</i> L.	Graviola	Exótica	-	2	2
	<i>Annona squamosa</i> L.	Pinha	Exótica	-	2	2
Arecaceae	<i>Cocos nucifera</i> L.	Coco	Exótica	2	18	25
Caricaceae	<i>Carica papaya</i> L.	Mamão	Exótica	1	6	7
Malpighiaceae	<i>Malpighia emarginata</i> Sessé & Moc. Ex DC.	Acerola	Exótica	3	28	14
Myrtaceae	<i>Psidium guineense</i> Swartz	Araçá	Nativa	1	-	-
	<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba	Nativa	15	8	8
	<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels	Jambolão	Exótica	2	5	-
	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitanga	Nativa	-	1	-
Musaceae	<i>Musa</i> spp.	Banana	Exótica	11	-	42
Passifloraceae	<i>Passiflora edulis</i> Sims	Maracujá	Nativa	1	-	2
Punicaceae	<i>Punica granatum</i> L.	Romã	Exótica	-	2	4
Rutaceae	<i>Citrus</i> spp.	Laranja	Exótica	8	4	1
	<i>Citrus aurantifolia</i> Swingle	Limão Taiti	Exótica	-	5	1
Rosaceae	<i>Morus</i> sp.	Amora	Exótica	-	1	-
Sapindaceae	<i>Talisia esculenta</i> Radlk	Pitomba	Nativa	-	2	-
Vitaceae	<i>Vitis</i> sp.	Uva	Exótica	-	1	-
<b>Total</b>	-	-	-	<b>48</b>	<b>112</b>	<b>117</b>

<sup>1</sup>A: Areia, B.S.R: Barra de Santa Rosa, S.V.S: São Vicente do Seridó.

### Conclusão

Os quintais urbanos dos municípios de Areia, Barra de Santa Rosa e São Vicente do Seridó possuem baixa diversidade de espécies frutíferas. A conservação do germoplasma está vinculada, em sua maioria, ao uso de espécies exóticas, como banana, coco, acerola, manga e de uma nativa (goiaba), tradicionalmente consumidas na região. A manutenção dessas espécies nos quintais das residências pode representar grande valor do ponto de vista da conservação de germoplasma.

### Referencias

CARVALHO, P. C. L. D., SOARES FILHO, W. D. S., RITZINGER, R., CARVALHO, J. A. Conservação de germoplasma de fruteiras tropicais com a participação do agricultor. **Revista Brasileira de Fruticultura**, v. 24, n. 1, p. 277-281, Jaboticabal-SP, 2002.

LUNZ, A. M. P. Quintais agroflorestais e o cultivo de espécies frutíferas na Amazônia. **Cadernos de Agroecologia**, v. 2, n. 2, 2007.

SEMEDO, R. J. C. G.; BARBOSA, R. I. Árvores frutíferas nos quintais urbanos de Boa Vista, Roraima, Amazônia brasileira. **Acta Amazonica**. v. 37, n. 4, p. 497-504, 2007.

SIVIERO, A., DELUNARDO, T. A., HAVERROTH, M., OLIVEIRA, L. C., MENDONÇA, A. S. Cultivo de espécies alimentares em quintais urbanos de Rio Branco, Acre, Brasil. **Acta Bot. Brasilica**, v. 25, n.3, p. 549-556, 2011.